



Festa de 15 anos no Rio de Janeiro ainda se faz com eventos prá lá de milionários

● PAG. 8



Ivete Sangalo foi uma das muitas atrações da festa milionária de 15 anos no Rio

O cover Rafael Dentini traz a São Luís um dos maiores tributos já prestados a Elton John

● PAG. 2

Reprodução/ Jacopo Raule/Getty Images



NA FESTA de premiação da 95ª edição do Oscar, em Hollywood, os principais laureados da noite, protagonistas do filme vencedor, *Tudo em Todo Lado ao Mesmo Tempo*, exibindo, cada um, a sua estatueta

PAGS. 3, 4, 5 e 6

A cena é bem conhecida. Está um grupo de amigos reunidos, num bar, num restaurante, num jantar em casa de alguém. Já falaram sobre o tempo, já falaram sobre futebol, já falaram sobre política. Nada muito interessante, apenas a indignação habitual, e agora faz-se silêncio, um silêncio incômodo, aquele silêncio que só a psicanálise considera necessário. E aí, depois de um pigarro, alguém dirá:

– Mas vocês ouviram falar do que fez o Fulano com a mulher dele?

Pronto: os olhos se arregalam, as bocas se entreabrem, os pescoços se alongam. Vem aí uma fofoca, todos pensam, e não há nada que alegre mais uma reunião de amigos do que uma boa fofoca. Uma coisa que, como disse o escritor Joseph Conrad, todo mundo despreza – e todo mundo adora. Pela simples razão de que a fofoca, como a anedota e como as historietas em geral, corresponde a uma necessidade embutida no genoma humano. Queremos saber da vida alheia. Precisamos saber da vida alheia. Porque, em grande medida, existimos nos outros. Estudos sobre a conversação em geral mostram que, em 60% dos ca-

ARTE DA FOFOCA: precisamos saber da vida alheia, porque, em grande medida, existimos nos outros

sos, as pessoas falam, bem ou mal, de outras pessoas. E o que é a literatura, senão uma forma artística de fofoca? Claro, os escritores falam de personagens fictícios, mas muitas vezes eles estão calçados em pessoas reais, no caso do roman à clef, o romance baseado na vida de alguém. Por outro lado, a biografia é um gênero que está em alta e, na biografia, o limite entre História, com H maiúsculo, e fofoca é muito tênue.

A fofoca é coisa institucionalizada. Ocorre em lugares bem definidos. O bar, como foi dito, é um deles. Diz-se que o termo inglês para fofoca, gossip, vem de sip, beber, e de fato, o álcool é um grande estímulo para a fofoca.

No passado, o Largo do Carmo, no centro histó-

rico de São Luís, era uma base estratégica para a fofoca, sobretudo política. E, no Moto Bar, a esquina que dava para o Mercado das Tulhas, na Praia Grande, era famosa, e só perdia para a esquina do Protesto, na rua de Nazaré e Odylo. Ali podia se saber de tudo que ocorria com a alta sociedade local. Era um verdadeiro blog ao vivo. E havia na cidade fofocueiros famosos, um deles um ginecologista que adorava falar mal dos colegas. Um dia de manhã, no hospital, disseram-lhe que um ginecologista havia sido nomeado para dirigir a saúde pública no Maranhão. Ele imediatamente saiu comentando a leviandade do suposto colega: onde é que já se viu, um ginecologista metido em saúde pública? E aí mostraram-lhe o Diário Oficial: o

ginecologista nomeado era ele próprio. Tratava-se de uma surpresa, supostamente agradável, que o governador, seu amigo, quisera lhe fazer. Ou seja: o fofocueiro tinha conseguido fazer uma fofoca a propósito de si mesmo.

A fofoca é uma arte que exige uma certa técnica, um certo protocolo, se vocês quiserem. Colunistas de fofocas dão alguns conselhos a respeito. Em primeiro lugar, o óbvio: saiba com quem você está falando. Por incrível que pareça, há pessoas que não gostam de fofoca (deve ser um defeito congênito da personalidade). Comente o tempo, então, a instabilidade da temperatura. Maçante, mas não há alternativa. Segundo conselho: enfeite. Deixe falar o ficcionista que está, latente, dentro de você. A invenção sempre é melhor que a realidade. Terceiro: não revele suas fontes, principalmente se você próprio é a fonte. Por último: não deixe que o rótulo de fofocueiro cole em você. Mostre que você não está falando da vida alheia, mas que você está, generosamente, bravamente, artisticamente, mergulhando nesta excitante realidade que é a existência humana.

Fotos/Divulgação



ALCIONE, que este ano foi tema de Musical em teatro, vai ser tema de enredo da escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, no Carnaval do Rio de Janeiro em 2024

ALCIONE

vai ser tema de enredo da Mangueira no Carnaval carioca do próximo ano

Mangueirense e baluarte da verde e rosa, a cantora maranhense Alcione será tema do enredo da Estação Primeira de Mangueira no Carnaval carioca de 2024. O anúncio foi feito no começo da semana, segunda-feira, por meio das redes sociais da icônica escola de samba do Rio Janeiro.

A escolha de homenagear a cantora, que não nega o amor pelo pavilhão, surgiu com um desejo

pessoal da presidente Guanayra Firmino que, há mais de dez anos, quer contar a história de Marrom na Marquês de Sapucaí.

A decisão também é a realização da vontade da comunidade, que pede, nas quadras e nas redes sociais, a Diva como enredo da escola.

– Sempre quis que ela fosse homenageada. Agora, em minha gestão, consegui e não poderia ser diferente – contou Guanayra.

50 anos de carreira

O convite foi feito pela própria presidente, que recebeu uma resposta emocionada da cantora. Em sua casa, Alcione, 75 anos, que completa 50 anos de carreira em 2023, aceitou ter sua vida dentro e fora dos palcos cantada pela escola do coração.

Os carnavalescos Guilherme Estevão e Annik Salmon, que estrearam na verde e rosa neste ano, assinarão o desfile em

homenagem à Marrom. No Carnaval deste ano, a dupla conquistou o quinto lugar no Grupo Especial com o enredo “As Áfricas que a Bahia Canta”.

Porém, esta não será a primeira vez que a cantora é homenageada na Avenida. Ela já foi enredo da Unidos da Ponte, em 1994, e da Mocidade Alegre, em São Paulo, que conquistou o vice-campeonato com Alcione, em 2018.

Quebrando fama negativa

Mangueira pretende, mais uma vez, contrariar a fama negativa dos enredos de homenagem. Desde 1980, a escola já foi cinco vezes campeã do carnaval carioca com temas sobre grandes personalidades da cultura brasileira.

Os homenageados que trouxeram sorte e inspiração à

verde e rosa foram Braguinha, em 1984, Dorival Caymmi, em 1986, Carlos Drummond de Andrade, em 1987, Chico Buarque, em 1998, e Maria Bethânia, em 2016.

O lançamento do enredo completo e do logo oficial acontecerá no dia 28 de abril, aniversário de 95 anos da Mangueira.

Um amor de longa data

A relação quase romântica entre Alcione e Mangueira começou em 1974, na quadra da agremiação. Em sua primeira visita à casa da escola, a cantora se apaixonou. Desde então, além de ser presença obrigatória nos desfiles, Marrom cita, canta, veste e vive a Estação Primeira

antes, durante e depois do Carnaval.

Em suas quase cinco décadas de dedicação, ela se transformou em um dos principais ícones da agremiação, participando ativamente da comunidade e fundando, em 1987, a escola mirim Mangueira do Amanhã.

Usina do Sebrae

A Usina de Energia Solar do Sebrae no Maranhão já está em operação.

Localizada no terreno do Multicenter Negócios e Eventos, a planta de placas fotovoltaicas vai produzir eletricidade suficiente para suprir a necessidade de abastecimento dos prédios da instituição em São Luís.

Essa é a primeira de uma série de três plantas fotovoltaicas que o Sebrae no Maranhão irá construir nos próximos quatro anos, com o objetivo de tornar a instituição autossuficiente em geração de energia elétrica para todas as suas instalações no Maranhão.

A usina tem 154 placas fotovoltaicas que tem a capacidade de gerar 75 quilowatts força (75kw/p) e três inversores de 25 quilowatts. A obra de construção ainda em outubro de 2022.

Posse de José Jorge na AML

O escritor José Jorge Leite Soares já bateu o martelo e marcou a data da solenidade em que irá tomar posse na Cadeira 23 da Academia Maranhense de Letras.

De comum acordo com o acadêmico Alberto Tavares da Silva, que vai saudá-lo em nome da Casa de Antônio Lobo, foi escolhido o dia 20 de abril.

José Jorge foi eleito em setembro do ano passado para a cadeira que foi

ocupada pelo escritor e engenheiro Luiz Phelipe Andrés.

Decano da Academia, o ex-presidente da República José Sarney, já confirmou que estará presente na cerimônia de posse.

A propósito: Sarney completa 93 anos no dia 24 de abril e vai reunir a família e alguns amigos para comemorar a data em sua casa, no Calhau, que acaba de passar por uma ampla reforma.

Tentativas de fraude

Os maranhenses sofreram, em 2022, milhares de tentativas de fraude de identidade, quando golpistas tentam se passar pelo consumidor.

O ranking nacional da Serasa Experian é liderado por São Paulo. Pessoas de 36 a 50 anos foram as mais atingidas.

No recorte por setor, lideram as tentativas com o segmento de bancos e cartões.

– O consumidor precisa ter total atenção com seus dados pessoais, desconfiar de ofertas milagrosas e não clicar em links desconhecidos – diz a direção da Serasa.



O cantor e pianista Rafael Dentini tem recebido muitos aplausos como cover do lendário artista inglês Elton John

ELTON JOHN

em show-tributo apresentado em São Luís pelo cantor e pianista Rafael Dentini

A turnê de despedida de Elton John dos palcos é um marco histórico na música, não só pelo fim de uma carreira lendária de 50 anos e mais de 300 milhões de discos vendidos, mas também por ser a turnê musical mais lucrativa de todos os tempos.

E para homenagear o Rocket Man, a AMZ Company, de Alípio Moraes e Márcio Barbosa, traz para uma única apresentação em São Luís o maior tributo ao ícone inglês da América

Latina: “Elton Live - Por Rafael Dentini”.

Os fãs maranhenses de Elton John terão a oportunidade de celebrar a carreira de um dos maiores astros da história da música e se emocionar com esse maravilhoso tributo em sua homenagem.

O evento acontecerá no dia 24 de março, no salão de festas do hotel Blue Tree Towers São Luís. E os ingressos já estão quase esgotados.

O evento já foi visto por milhares de pessoas no

Brasil, EUA e Europa e promete ser marcado pelos maiores sucessos da fase de ouro de Elton John, interpretados pelo músico paulista Rafael Dentini e uma banda incrível.

Além disso, a produtora oferece o serviço exclusivo Concierge AMZ, que permitirá aos clientes antecipar seus pedidos de consumação e garantir ainda mais conforto durante o espetáculo.

A programação incluirá, ainda, os DJs Sérgio Murillo e Giovanni Feghalli.

A MEMÓRIA

COMO UM SONHO ETERNO

Na multidão do metrô, alguém me cumprimenta com entusiasmo. O rosto é familiar, mas não atino quem seja. Retribuo, meio sem jeito, o que é imediatamente percebido. No dia seguinte, quando vejo a mesma pessoa me dando o troco do cafezinho, que costume tomar sempre no mesmo lugar, vislumbro o tamanho da gafe.

Eu identificava o caixa com o ambiente onde ele se situava, e quando encontrei o mesmo sorriso num espaço urbano diferente, deslocado da minha percepção habitual, não reconheci. A sorte é que não houve ressentimento. O caixa da cafeteria de Saint-Germain-des-Prés, em Paris, entendeu perfeitamente. Não por gentileza profissional, mas pelo esforço de tornar prazeroso o momento em que costumávamos encerrar o intervalo do dia. Por distração ou por força de hábito, eu perdia a chance de me comportar à altura da qualidade pessoal que me cercava.

Esse crime tem uma causa. Atulhadas de imagens, nossas mentes selecionam o básico para a sobrevivência. Formatamos uma rotina compatível com nossas condições cardiovasculares. O olho é traiçoeiro e só enxerga o que está acostumado a ver.

É por isso que alguns cineastas, sabedores desse vício, conseguiram criar imagens de impacto usando uma cena familiar instalada num entorno diferente.

É clássica a imagem da Estátua da Liberdade semi-enterrada na areia, no primeiro Planeta dos Macacos.

É impossível esquecer Charlton Heston, que em 2008 partiu para a eternidade levando consigo o segredo de encarnar personalidades históricas à altura da grandeza com que são lembradas. Ao se ajoelhar diante do símbolo de uma civilização que se autodestruíu, o ator inesquecível nos transportou para o horror do remorso. As ruínas de algo muito próximo, que se misturam à paisagem de uma praia perdida, assombram a cultura visual da nossa época. É assim com inúmeros outros exemplos.

O assassinato de Janet Leigh no momento do banho em Psicose se transformou num paradigma. Nada mais trivial do que uma ducha, um corpo visto por detrás da cortina, cabelos molhados, gotas escorrendo pelo corpo. A ação do assassino que ninguém vê, a montagem que retalha a mulher junto com a faca, os gritos, a música, intensificam até a demência o que deveria ser corriqueiro. Depois dessa cena, o suspense e o terror jamais foram os mesmos. Hitchcock e sua equipe nos assustaram ao mudar a natureza do olhar. Espiar mulher no chuveiro deixou de ser um expediente meramente erótico. Virou atentado.

Mas não só de sustos vivem as imagens poderosas. Marlene Dietrich – a quem fui apresentado numa noite da boate Chez Castel, pelos donos Yolande e Jean Castel – sentada no banquinho em O anjo azul, ou Marilyn Monroe esvoaçando sua saia branca no vento encanado do metrô em O Pecado Mora ao Lado, participam desse deslocamento do familiar para o insólito. O truque é fazer com o que o ato banal de sentar aconteça no palco de um cabaré, com a protagonista usando uma roupa que despe o olhar dos espectadores. Ou usar a obviedade do vento gerado pelo movimento dos vagões para arejar o desejo exposto da diva.

Não só o cinema cria impacto visual. O jornalismo também deixa suas marcas, que definem nossa época. Os aviões mergulhando na presença “natural” das Torres Gêmeas, a forma corriqueira do cogumelo identificando o pesadelo nuclear, as feridas de napalm na infância vietnamita em pânico, são imagens que encheram nossas retinas de assombro. Serão lembradas muito tempo depois que formos embora.

Poderão perguntar o que não conseguimos esquecer fora dessa indústria visual que nos cerca. Eu selecionaria algumas lembranças: São Luís vista no crepúsculo quando eu voltava do sertão maranhense para decidir o rumo da minha vida, deixando para trás a minha mãe fingindo que varria a calçada quando lhe avisei que estava decidido a abraçar o jornalismo; o meu pai, depositando uma caneta Parker 51 no bolso esquerdo da minha camisa de cambrá de linho e recomendando que eu tivesse cuidado ao escrever sobre política; Paris em abril, vestida de ouro da luz da tarde quando lá estive pela primeira vez; o mar visto da saída do túnel no Rio de Janeiro; as gaiotas sobrevoando os sobradões da Praia Grande antes do aterro do Bacanga.

Tudo isso faz parte de um acervo pessoal de impacto, em que momentos muito próximos e banais se transformam na síntese de mistérios: a vida como um presente, a memória como um sonho eterno.

DE RELANCE

Pesquisa mostra o crescimento de 342,3% nas vendas de produtos à base de cannabis nas farmácias do Brasil desde 2018.

Ana Lúcia Albuquerque e Amaro Santana Leite estão desde sexta-feira em São Paulo visitando os filhos e netos dele.

O casal aproveita para fazer os últimos acertos referentes à mudança para o Maranhão, agora em abril, do

filho Alan Leite, com a família.

Mulheres com mais de 40 anos que fazem curso superior estão publicando suas histórias na web, em apoio a Patrícia Linares, 44, alvo de etarismo.

Patrícia Linares, 45 anos, viralizou ao expor as ofensas que recebeu das colegas, em São Paulo, por estar cursando uma faculdade depois dos 40 anos.



Fotos/Reprodução/Instagram

OSCAR 2023: tudo conforme o roteiro

O que acontece quando tudo corre conforme o roteiro? O filme favorito venceu em quase toda a linha, os regressos de atores com carreiras quase extintas foram celebrados com uma estatueta, os discursos foram emotivos e raramente esqueceram as mães, as lágrimas fluíram e até a Netflix acabou a cerimônia com o seu filme mais premiado de todos os tempos. “Podes ser qualquer coisa em qualquer lugar”, diz-se a certa altura em *Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo*, o Melhor Filme que na madrugada de domingo recebeu outros seis Oscars e que simbolizou uma gala em que se falou de não desistir de sonhos, de se ser novamente aceito no clube – o que aconteceu é que, numa noite de previsibilidade depois de uns Oscars de 2022 de puro choque, o cinema voltou a acreditar que pode ser o centro do universo.

Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo, o filme do estúdio do momento, a A24, cumpriu. A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood coroou como filme do ano a história de uma mãe que se sente uma fracassada e que se torna a super-heróina do multiverso. Os seus autores, Daniel Scheinert e Daniel Kwan, foram distinguidos com os Oscars de Melhor Direção e Melhor Roteiro Original. Michelle Yeoh, a protagonista, tornou-se a primeira mulher asiática a receber o Oscar de Melhor Atriz.

Jamie Lee Curtis, realza de Hollywood encastrada no cinema de gênero, recebeu o primeiro Oscar (Melhor Atriz

Coadjuvante) da sua família, olhando para o teto do Dolby Theatre em busca do olhar orgulhoso dos pais Tony Curtis e Janet Leigh. “Acabei de ganhar um Oscar”, lacrimejou. A A24 também tinha motivos para se emocionar, tendo levado para casa nove Oscars, mais do que qualquer outro estúdio.

Ke Huy Quan, Melhor Ator Coadjuvante, deu origem a tantos momentos enternecedores para o público dos anos 1980 (os reencontros com Steven Spielberg, Kate Capshaw e Harrison Ford) que a cerimônia pareceu um caleidoscópio emocional digno dos universos fraturados do filme que lhe deu trabalho após cerca de 20 anos quase sem carreira. Começou em Indiana Jones e o Templo Perdido, em 1984, um ano depois estava em *Os Goonies*, e a partir daí a indústria quase o esqueceu. “A minha viagem começou num barco. Passei um ano num campo de refugiados. E não sei como acabei aqui, no maior palco de Hollywood”, disse no início das cerca de 3h40 de cerimônia, fazendo a plateia chorar.

“A minha mãe tem 84 anos e está em casa me vendo. Mãe, acabei de ganhar um Oscar”, continuou. “Os sonhos são algo em que temos de acreditar. Quase desisti do meu”, confessou. “Obrigado. Muito obrigado por me aceitarem de volta”, disse o ator sino-americano nascido no Vietnã.

Também a mãe de Michelle Yeoh tem 84 anos e receberá a filha, e o seu Oscar histórico, na Malásia. A atriz dedicou o prêmio – que descreveu como um “farol de esperança e possibilidade” para “as meninas

e os meninos em casa” que se parecem com ela – a “todas as mães do mundo, que são os verdadeiros super-heróis”. De permeio, ainda disse: “E senhoras, nunca deixem que vos digam que passaram do vosso prazo”.

A dupla de autores do frenético filme de fantasia, Daniel Scheinert e Daniel Kwan, teve várias oportunidades no palco para mostrar a energia e celebrar a estranheza que lhes corre nas veias, como sublinhou o seu produtor no final apoteótico, mas esperado, da cerimônia. “Vocês são os nossos heróis, isto é esquisito”, disse Scheinert olhando para os indicados ao Oscar de Melhor Diretor: Steven Spielberg, Todd Field, Ruben Östlund e Martin McDonagh. Os filmes dos “heróis” ficaram sem prêmios, mas o agradecimento da equipe de *Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo* fez-lhes justiça.

“O gênio não vem de indivíduos, mas do coletivo, somos todos produtos do nosso contexto”, disse Kwan. “Cada pessoa tem um gênio para destrancar”, garantiu, minutos depois de ter confessado que nunca se achou “suficientemente bom”: “Tinha problemas de auto-estima”.

Jamie Lee Curtis seguiu a mesma narrativa. “Eu sou centenas de pessoas, sou os Daniels, sou a equipe inteira”. A “final girl” original dos filmes de terror – forjou o molde em *Halloween* (1978) – estenderia então a sua estatueta às “centenas e centenas de milhares de pessoas que viram os filmes de gênero” em que participou. “Nós ganhamos um Oscar.”

O TRIUNFO DO “MULTIVERSO”



Michelle Yeoh recebeu o Oscar de Melhor Atriz

O sucesso de *Tudo em Todo o Lado*, que exala “positividade”, não suscita mistério algum, os Oscars, tudo espremido, raramente não caem no filme que toque melhor a música do tempo presente.

Então, e não é que tenha sido uma surpresa, Hollywood decidiu cobrir de glória – sete Oscars, incluindo Melhor Filme, Melhor Direção, Roteiro Original, Atriz Principal e Atriz Coadjuvante – o “multiverso” de Daniel Scheinert e Daniel Kwan em *Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo*.

O escapismo irrealista mas inapelavelmente “positivo”, a proposta mística de universos paralelos onde se pode sempre reparar o que não corre bem “neste” universo, o tempero de uma “estranheza” (de uma “weirdness”, palavras tantas vezes repetidas a propósito do filme durante a cerimônia, como se ninguém tivesse outra nomenclatura para o descrever) que política e socialmente pode ter inúmeros significados, e ainda, no que é provavelmente o aspecto mais simpático desta consagração, a possibilidade dos prêmios para duas atrizes sexagenárias (Michelle Yeoh, a principal, Jamie Lee Curtis, a coadjuvante): não fomos fazer contas, mas é bastante possível que a média etária dos prêmios femininos de representação nunca tenha sido tão elevada.

O sucesso de um tal filme, que exala “positividade” por todos os poros, não suscita

mistério algum, os Oscars, tudo espremido, raramente não caem no filme que toque melhor a música do tempo presente. Curioso é que aquele que durante algum tempo pareceu ser o grande rival do filme de Scheinert e Kwan (*Nada de Novo no Front*, de Edward Berger) seja um filme diametralmente oposto: é muito postigo e acadêmico, mas esta nova versão do livro de Remarque pareceu cumprir, durante a cerimônia, o papel de lembrete da fealdade inescapável da realidade, ser o convidado sorumbático ao lado do convidado eufórico.

A partir de certa altura percebeu-se que Hollywood ia tombar para a euforia, mas o filme de Berger (ao todo, quatro prêmios) também cumpriu outro papel: se tem dinheiro americano (também é um “filme Netflix”, o mais coberto de Oscars até hoje), é essencialmente uma produção europeia, majoritariamente alemã, pelo que exprimiu aquela “abertura” de Hollywood, em tempos recentes, aos filmes vindos de outras partes do mundo, como que querendo dizer que os Oscars já não são um fenómeno exclusivamente anglo-americano como foram durante muito tempo. Filme favorito levou sete dos 11 Oscars para que estava indicado.

Os favoritos de muita gente – *Tár*, ou *Os Fabelmans* – foram completamente ignorados, e a dívida de gratidão de Hollywood

para com *Top Gun*: Maverick ficou saldada com o Oscar de melhor som. Brendan Fraser recebeu o prêmio de melhor interpretação masculina (por *A Baleia*), o único prêmio de interpretação que escapou a *Tudo em Todo o Lado* (outro dos seus atores, Ke Huy Quan, recebeu o de melhor ator coadjuvante), e os prêmios de Fraser e Yeoh, até pela maneira como os agradeceram, pareceram também uma maneira de Hollywood celebrar “histórias”, histórias de vida e de carreira pouco habituais e algo acidentadas.

Sem cenas de pugilato impromptu, a cerimônia correu numa estranha mistura de tédio e eficácia, relativamente mais ritmada do que em outros anos mas sem nada de muito interessante – o mais perto que se esteve do “happening”, e do “happening” político, foi quando subiu ao palco (e ao microfone) Yulia Navalnaya, acompanhando a equipe de Navalny, o filme sobre o seu marido dissidente atualmente preso na Rússia que ganhou o Oscar de melhor documentário.

Um breve sobresalto desagradável: uma piada de Jimmy Kimmel sobre Robert Blake, que acabou de morrer, e depois nem foi incluído na montagem do *in memoriam* (onde estava Godard mas não estava Straub), sugerindo que a “cancel culture” é mais forte do que os tribunais (que o absolveram).



Ke Huy Quan, Melhor Ator Coadjuvante



A burra Jenny ao lado do apresentador Jimmy Kimmel na festa dos Óscares. Os burros estiveram em destaque nos filmes dos Óscares - mas o que subiu ao palco não apareceu em nenhum. O apresentador Jimmy Kimmel trouxe para o palco uma burra que disse ser Jenny, do filme *Os Espíritos de Inisherin*. O diretor Martin McDonagh negou que fosse o mesmo animal.

BURROS NA FESTA DO ÓSCAR 2023

Na madrugada do segundo domingo de março, *Tudo em Todo o lado ao Mesmo Tempo* foi o grande vencedor da 95.ª cerimônia dos Óscares, mas a noite não se fez só de prêmios: além de indicados e convidados, também houve tempo para os animais entrarem no palco. Neste caso, uma burra.

Foi apresentada como Jenny, a burra do filme *Os Espíritos de Inisherin*, por Jimmy Kimmel, que tinha a seu cargo a cerimônia dos Óscares. A suposta Jenny teria

viajado da Irlanda para Los Angeles, nos Estados Unidos e, além de atriz, teria outra ocupação: "Jenny não é apenas atriz, é uma burra de apoio emocional certificada. Pelo menos foi o que dissemos à companhia aérea para a colocar no avião da Irlanda", afirmou o apresentador.

Com um laço vermelho e uma faixa à volta do dorso que anunciava os serviços de apoio, o animal recebeu aplausos da plateia e surpreendeu os atores do filme *Os Espíritos de Inisherin*, como é o

caso do ator irlandês Colin Farrell, que lhe atirou um beijo.

A presença da burra tornou-se rapidamente um fenômeno no Twitter, mas as opiniões dividiram-se: a grande maioria achou piada, mas também houve quem afirmasse que a burra não era a verdadeira Jenny. Segundo o jornal Los Angeles Times, o diretor Martin McDonagh e a atriz Kerry Condon confirmaram nos bastidores que este não foi o animal utilizado no filme. "Nunca teríamos permitido que isso acontecesse", declarou o cineasta.

A ida de um burro à festa de premiação dos Óscares também levantou questões sobre o bem-estar dos animais. A Peta foi uma das associações que manifestou desagrado, uma vez que a burra não só não é atriz, como foi "utilizada como um adereço".

"A burra Jenny é que precisa de apoio emocional. Imaginem o stress que sentiu por ter sido obrigada a estar num palco em frente a uma plateia grande e barulhenta e a tantas luzes", lê-se na publicação.

Depois da rotação do filme, o animal que interpretou Jenny reformou-se a pedido do diretor e foi viver num santuário de burros na cidade irlandesa de Carlow, escreve a Vulture, citando a antiga treinadora do animal.

Além de *Os Espíritos de Inisherin*, foram mais dois os filmes com burros que mereceram indicações para os prêmios da Sétima Arte - e que, surpreendentemente, contaram com burros no seu elenco ou como parte da história.

EO, de Jerzy Skolimowski, que conta o percurso do burro Balthasar que é alvo de maus tratos por parte de vários donos até ser resgatado por veterinários, esteve indicado para a categoria de melhor filme estrangeiro, mas perdeu para *Nada de Novo no Front*.

Já no filme *Triângulo da Tristeza*, que venceu a Palma de Ouro de Cannes em maio de 2022, um burro selvagem de uma ilha deserta serve de alimento aos hóspedes de um cruzeiro de luxo.

Indicada para Melhor Atriz, Cate Blanchett é conhecida por reaproveitar modelos antigos, numa aposta na sustentabilidade. Na festa do Oscar, contudo, a aposta não esteve na reutilização, mas sim num modelo Louis Vuitton, em azul e preto



A sempre bela Nicole Kidman, Angela Bassett, Lady Gaga e Rihanna, sempre deslumbrante



Lady Gaga no tapete champagne chegando para a festa



Lady Gaga admirando a estatueta do Oscar



Entre os homens, Austin Butler leva o galardão do mais elegante com um terno Saint Laurent, que acompanhou com uns saltos, em homenagem a Elvis Presley, a que deu vida no cinema

Fotos/Reprodução/ Rodrigo Jr.



Foi um ano de diversidade. Temos indicados de todas as esquinas de Dublin” – Jimmy Kimmel, o apresentador da 95ª cerimônia dos Óscares

FRASES QUE MARCARAM O ÓSCAR 2023

A 95.ª edição dos Óscares ficou marcada, como é habitual, pelos discursos de aceitação. Houve histórias de superação, críticas à Academia e até agradecimentos “a todas as mães do mundo”.

As noites dos Óscares ficam sempre marcadas pelo monólogo de abertura do apresentador e pelos discursos dos vencedores: este ano com mais referências à família e menos posições políticas. Veja alguma das frases que marcaram a noite.

“Se alguém neste teatro cometer um ato de violência, recebe um Oscar de Melhor Ator e pode fazer um discurso de 19 minutos” – o apresentador Jimmy Kimmel na abertura da cerimônia, numa referência à agressão de Will Smith ao apresentador Chris Rock na cerimônia do ano passado.

“Foi um ano de diversidade e inclusão. Temos indicados de todas as esquinas de Dublin”. – o apresentador Jimmy Kimmel, referindo-se às indicações de Colin Farrell, Brendan Gleeson, Kerry Condon e Barry Keoghan.

“A minha mãe tem 84 anos e está em casa vendo a cerimônia. Mãe, acabei de ganhar um Oscar! A minha viagem começou num barco. Passei um ano num campo de refugiados. E de alguma forma acabei aqui no maior palco de

Hollywood.” – Ke Huy Quan, Melhor Ator Coadjuvante.

“ [Dedico a] Todas as mães do mundo porque são realmente os super-heróis e sem elas nenhum de nós estaria aqui esta noite”. – Michelle Yeoh, Melhor Atriz

“Quero agradecer à Academia por não ter ficado mortalmente ofendida pelas palavras ‘mulheres’ e ‘falar’ juntas, viva”. – Sarah Polley, Melhor Roteiro Adaptado pelo filme A Voz das Mulheres, Women Talking no título original.

“Queremos dedicar isto a todas as mães do mundo... à minha mãe, agradeço-te por não oprimires a minha criatividade quando estava fazendo estranhos filmes de terror e me vestia de drag em criança, o que não faz mal a ninguém, já agora”. – Daniel Scheinert, Melhor Diretor

“O meu marido está preso por dizer a verdade. O meu marido está preso por defender a democracia. Rezo pelo dia em que será livre – continua forte, meu amor”. – Yulia Navalnaya, mulher de Alexei Navalny, ao receber o prêmio de

Melhor Documentário.

“A minha mãe e o meu pai estiveram ambos indicados para um Oscar em diferentes categorias, eu acabei de ganhar um.” – Jamie Lee Curtis, Melhor Atriz Coadjuvante, filha das estrelas de Hollywood Janet Leigh e Tony Curtis.

“Eu queria ser designer de guarda-roupa. Eu estudei, lidei com a adversidade numa indústria que às vezes não se parecia comigo. Eu resisti” – Ruth E. Carter, vencedora de Melhor Guarda-Roupa e primeira mulher negra a vencer dois Óscares.

“Animação é cinema. Animação não é um gênero e a animação está pronta para dar o próximo passo. Estamos todos prontos”. – Guillermo Del Toro, Melhor Filme de Animação por Pinocchio.

“Nunca fizemos um filme antes, portanto deixa-nos para lá de perplexos. Eu sei que o protocolo diz para agradecermos, mas eu sou britânico, portanto, fico mais confortável a pedir desculpa” – Matthew Freud, produtor da Melhor Curta Animada O Rapaz, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo”.



Rihanna deslumbrou na passarela com uma criação Alaïa, transparente na zona da barriguinha



AS JÓIAS DE SOFIA

A cerimônia do Oscar é um desfile de beleza e riqueza. Basta citar o exemplo da atriz Sofia Carson, que desfilou pelo tapete vermelho exibindo um valioso colar de 100 quilates.

Para proteger o objeto caro, Carson, que chegou causando para a cerimônia de entrega do Oscar 2023, foi escoltada por

seguranças.

A protagonista do filme “Continência ao Amor” usou uma peça em ouro com sete peças de esmeraldas octogonais e diamantes.

Apesar do valor não ter sido divulgado, já dá para ter noção só pelo fato dela ter precisado de seguranças para passar pelo público.

A atriz Sofia Carson causou ao passar pelo tapete escoltada de seguranças protegendo sua joia de 100 quilates – um colar valioso em ouro, esmeraldas e diamantes



O mineiro Daniel Dreifuss, produtor do filme "Nada de Novo no Front", que venceu nas categorias de melhor filme estrangeiro, fotografia, direção de arte e trilha sonora original

BRASILEIRO

produziu 'Nada de novo no front', vencedor de quatro estatuetas

O produtor mineiro Daniel Dreifuss integra a equipe do filme vencedor de quatro categorias do Oscar 2023 e comemora nesta semana algo que ronda o imaginário de profissionais brasileiros, mas que ainda parece distante para a maioria: vencer uma categoria do Oscar, a maior premiação do cinema mundial.

Na noite do último domingo (12), ele vivenciou esta sensação não apenas uma, mas quatro

vezes. O produtor belo-horizontino, de 44 anos, integrou a equipe de "Nada de novo no front", segundo filme com maior número de estatuetas no Oscar deste ano, sendo superado apenas por "Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo", que levou para casa sete delas.

A produção venceu nas categorias filme estrangeiro, representando a Alemanha, direção de arte, trilha sonora e fotografia. O filme dirigido por

Edward Berger foi um dos mais aclamados desta edição, indicado nove vezes.

A história acompanha um soldado alemão durante a Primeira Guerra Mundial e é baseado nas memórias de Erich Maria Remarque (1898-1970), autor do romance homônimo.

A propósito: indicado a 9 Oscars®, este drama épico ganhou 7 prêmios BAFTA, incluindo Melhor Filme e Melhor Direção (Edward Berger).



O belo-horizontino em uma das mais disputadas festas pós-cerimônia, a da Vanity Fair



Janet Yeoh, mãe de Michelle Yeoh

MÃE E FILHA CELEBRAM VITÓRIA

Janet Yeoh, mãe de Michelle Yeoh, celebrou a conquista da filha na categoria de "Melhor Atriz" do Oscar 2023, em uma videochamada minutos após o anúncio feito na premiação. Durante a ligação, Janet disse à atriz: "a Malásia consegue!", citando o país de origem e comemorando a vitória da artista, que se tornou a primeira mulher asiática a vencer na categoria.

A atriz Michelle Yeoh venceu a categoria Melhor Atriz, pelo filme Tudo em todo lugar ao mesmo tempo, que foi o grande vencedor da noite, com sete estatuetas. Com o reconhecimento da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, a atriz se tornou a primeira mulher de origem asiática a receber a premiação.

Michelle Yeoh nasceu na Malásia e se tornou um ícone de pioneirismo da presença asiática em Hollywood. Ela fez parte da primeira comédia romântica com elenco oriental, o filme Podres de Ricos, de 2018. Ela também está no elenco do primeiro filme da Marvel com um herói chinês, Shang-Chi e a Lenda dos dez anéis (2021). Com a vitória máxima no Oscar 2023, Michelle consolida mais uma "primeira vez" em sua trajetória.



Michelle Yeoh venceu a categoria Melhor Atriz, pelo filme Tudo em todo lugar ao mesmo tempo, que foi o grande vencedor da noite, com sete estatuetas

BRENDAN FRASER ganhou a estatueta de melhor ator

Houve outra história de "comeback", o também já antecipável Óscar de Melhor Ator para Brendan Fraser por A Baleia, em que interpreta um homem com obesidade mórbida. Mais lágrimas e agradecimentos profusos à entidade que oferece validação ao setor norte-americano. E ouviu-se Fraser contar como a sua carreira "começou com uma facilidade" que o ator não valorizou suficientemente – até que de repente a sorte mudou.

A carreira de Brendan Fraser estava em estado de emergência, tal como o roteiro não escrito de uma cerimônia que se desenrolou sob o espectro da agressão de Will Smith ao apresentador Chris Rock no ano passado. O anfitrião Jimmy Kimmel abordou o tema, inevitavelmente, no final do seu monólogo de abertura.

"Queremos que se sintam seguros e, mais importante ainda, queremos que eu me sinta seguro", disse em cima do palco sob o olhar atento dos indicados deste ano. "Temos uma política rígida esta noite. Se alguém cometer algum ato de violência durante a cerimônia, vai receber um Óscar de Melhor Ator e fazer um discurso de 19 minutos. Mas agora a sério, se alguém cometer um ato de violência durante esta cerimônia façam exatamente o que fizeram no ano passado. Absolutamente nada. Talvez até deem um abraço ao agressor".

Mais tarde, brincou ainda com a possibilidade de o público do Dolby Theatre sentir já falta de um estalo para animar o evento – foi para lidar com algo do gênero que a Academia criou uma equipe de crise que se manteve em "stand by" durante a cerimônia. Não foi necessária.

A mensagem a passar, essa parecia bem estudada: um tom genérico de agradecimento ao público por ter voltado às salas, quase um "não há crise no cinema". "O negócio está efervescente", garantia Jimmy Kimmel no início da cerimônia. Ainda assim, e como



Brendan Fraser laureado como Melhor Ator por sua atuação em A Baleia

assinava este fim-de-semana a Bloomberg, as receitas de bilheteira e a afluência de público aos cinemas ainda estão um bom terço (ou 20%, conforme os países) abaixo do pré-pandemia. Mas as opiniões do setor na antecâmara dos Oscars dividiam-se. "Parece que o negócio está ficando com mais saúde. O público está a ver diferentes tipos de filmes e não só de super-heróis. É uma coisa muito saudável", dizia Brian Robbins, presidente da Paramount. Houve quem discordasse. "É um período de grande instabilidade. Todo mundo está tentando perceber quais são os novos modelos".

Os hábitos mudaram e mesmo a autora dessa opinião teve de ir ver Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo "arrastada", admitiu à Bloomberg. "Pensei que ia odiar. Mas é tão fresco e interessante. Está quebrando

todas as regras".

Outros marcos da noite: Navalny foi o também emocionado receptor do Óscar de Melhor Documentário, "dedicado a todos os presos políticos no mundo"; Ruth E. Carter tornou-se a primeira mulher negra com dois Oscars, ao se ver premiada pelo guarda-roupa de Black Panther – Wakanda Para Sempre; Sarah Polley, autora de A Voz das Mulheres e uma das ausências apontadas na lista de nomeados a Melhor Direção, 100% masculina, recebeu o prêmio de Roteiro Adaptado agradecendo à Academia "por não ter ficado mortalmente ofendida pelas palavras 'mulheres' e 'vozes' estarem tão juntas". E James Cameron e Tom Cruise estiveram ausentes. "Os dois tipos que insistiram que fossemos ao cinema não apareceram neste cinema [o Dolby Theater, onde se realiza a cerimônia]."

Fotos/Divulgação



A charmosa boate Second Floor, na Avenida dos Holandeses, abre as portas, neste sábado (18), para os convidados de Mariana Almeida, que celebrará, em grande estilo, seu aniversário de 15 anos entre amigos e familiares. Mariana, estudante aplicada do Colégio Dom Bosco, é filha da competente advogada Maíse Almeida, do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA)

- Apresentada pelo deputado estadual Roberto Costa (MDB) e aprovada no plenário da Assembleia Legislativa do Maranhão no dia 7 de março, a sessão solene alusiva à Campanha da Fraternidade 2023 já tem data definida.
- Vai acontecer no dia 13 de abril. Os detalhes da sessão foram tratados durante reunião com o arcebispo de São Luís, dom Gilberto Pastana.
- A sessão solene na Assembleia vai reunir os principais representantes da Igreja Católica no Maranhão.
- A Câmara Municipal de São Luís realizou mais uma ação especial em alusão ao 'Mês da Mulher'. Desta vez, a atividade, voltada para cuidar da saúde dos servidores e da comunidade em geral, ocorreu no pátio da Casa Legislativa.



Lou Marques, Keyla Oliveira e Marcia Nadler

Lou Marques participa de evento em Caxias

Caxias sediou o maior evento de empreendedorismo feminino da Região dos Cocais: a segunda edição da Feira Empreendedora 'Eu Compro em Caxias', realizada pela Associação das Mulheres Empreendedoras, sob a coordenação de Keyla Oliveira.

A feira movimentou o

Caxias Shopping Center com exposições, palestras, rodas de conversa, vendas e desfile de moda.

Convidada para participar, a empresária Lou Marques estava acompanhada do esposo, professor Cidinho Marques, e falou sobre seu projeto de capacitação social Wonder Woman.

A iniciativa é organizada

pela Faculdade ISL Wyden, gerenciada por Lou, com o objetivo de oferecer às mulheres da comunidade cursos de especialização para capacitá-las a otimizar seu negócio, para que consigam sua independência financeira e melhorem a qualidade de vida, garantindo relações domésticas mais seguras.



A comentarista de política da TV Mirante, jornalista Carla Lima, ao lado do ministro das Comunicações, deputado federal licenciado Juscelino Filho, após entrevista concedida a ela e que foi ao ar pelo Portal Imirante



Time de empresárias caxienses



Márcia Nadler, Evaldina Fernandes e Cidinho Marques



Secretário de Turismo de Caxias, Fernando Santos, entre as empresárias Rayla Amâncio e Clênia Ramos



A Faculdade de Negócios Faene e o Hotel Blue Tree firmaram parceria para o primeiro 'MBA Negócios em Gastronomia, Bebidas e Eventos' do Maranhão, cujas aulas práticas acontecerão no empreendimento hoteleiro dirigido por Jacira Haickel e localizado no Calhau. O lançamento oficial será no dia 4 de abril e as aulas terão início em maio. No registro, Max Coelho, coordenador de Eventos do Blue Tree, Rilson Tiburtino, chef do Oito Restaurante e gestor de A&B, Ricardo Carreira, diretor da Faene, e Jacira Haickel



Clênia Ramos e Stênio Pinheiro, gerente regional do Sebrae de Caxias



Psicóloga Eurizélia Lima, Cidinho Marques, Lou e Betânia Silva, presidente do Rotary Club de Caxias



Escadaria da entrada do Copacabana Palace



Vista dos lustres que enfeitavam um dos salões



Convidados eram recebidos por carruagem para fotos

CASTELO

no Copacabana Palace para uma festa de 15 anos que deu o que falar

O Rio de Janeiro viveu uma noite especial no último fim de semana, que teve como palco todos os salões do Copacabana Palace Hotel, o mais icônico hotel da América Latina.

Foi uma festa de 15 anos luxuosa e com atrações dignas de grandes festivais que deu o que falar nas redes sociais. A comemoração virou assunto depois que convidados vazaram a lista de shows que animaram a festa: ninguém menos do que Ivete Sangalo cantou para os convidados da debutante.

"É uma querida que fez uma festa de 15 anos com um line-up melhor que o do The Town!", brincou um usuário no Twitter, que comparou as atrações do aniversário com as do festival de música que acontece em setembro.

A "grife" dos artistas contratados, segundo o UOL, levou pessoas nas redes sociais a empreenderem uma verdadeira investigação sobre a festa.

Publicações feitas ainda durante o evento indicam que a debutante é Gabriela Pinho – ela foi definida por usuários nas redes sociais como uma "milionária low profile". A jovem mantém quase todos os seus perfis nas redes privados, com exceção do TikTok. Na rede chinesa, ela compartilhou apenas um registro da comemoração.

Já os profissionais contratados para o evento deram mais pistas sobre a festa.

Um cerimonialista, por exemplo, afirmou que é amigo da família e foi responsável por planejar todos os aniversários da debutante desde seu primeiro ano de vida – além de comemorações de outras datas importantes, como o batismo.

O valor do evento não foi divulgado oficialmente. Ivete, Xamã e mais Os responsáveis pelo "line up" da festa disseram que investiram "muitos meses atuando

na contratação" dos artistas que se apresentaram.

Em um post no Instagram, os produtores agradeceram à família da aniversariante pela oportunidade de participar do evento.

"12 horas de produção artística para doze atrações musicais. Orgulho máximo em fazer parte deste evento (quase um festival)! Por aqui, ainda estamos sem ar", escreveram.

Em um papel entregue aos convidados, além da tradicional valsa, também ficavam em destaque Ivete Sangalo, Vintage Culture, L7nonn e Xamã, Dennis DJ e Filipe Ret.

10 dias de montagem

A montagem dos salões que receberam a festa de debutante exigiu cerca de dez dias de trabalho – somando 132 horas, segundo publicação dos paisagistas contratados para planejar os cenários.

O Copacabana Palace foi transformado em um "castelo de alta tecnologia", escreveu a decoradora Patrícia Vaks nas redes sociais. Ela é premiada internacionalmente por seu trabalho em casamentos e foi contratada para a festa de Gabriela.

"Como em um conto de fadas, toda história tem início, meio e fim. Bem vindos ao castelo high tech da Gabi. Entre cenários deslumbrantes e jardins mágicos, um grande baile de gala aconteceu em todos os salões do Copacabana Palace. Todos mesmo, não teve uma parede que não entrou na nossa transformação...", afirmou a profissional.

Entre cenários deslumbrantes e jardins mágicos foi montado o

grande baile de gala, no qual os convidados eram recebidos em uma carruagem de LED, onde paravam e eram clicados. A foto era revelada na hora e servia como lembrança do momento inesquecível.

Entre os destaques, além da carruagem de led na entrada, as milhares de velas penduradas em alguns dos salões, em meio a dezenas de lustres e a grandes painéis de led. Em apenas um salão, 5 mil velas estavam espalhadas em paredes que rodeavam um dos buffets, segundo publicação de uma das empresas contratadas.

Para tirar o projeto ambicioso do papel, a equipe da festa contava com outros nomes estrelados, como um dos designers gráficos que faz o Baile do Copa – festa de Carnaval tradicional da elite carioca, realizada no próprio hotel.

Em seu site, o Copacabana Palace informa que conta com 13 salões exclusivos disponíveis para eventos. No último réveillon, um convite individual para a festa do Copa tinha preços entre R\$ 2.625 e R\$ 4.500. Na festa da debutante, os salões frontais, logo após a entrada no piso térreo, serviam "apenas" de passagem para os convidados.

A comemoração ficou espalhada nos outros espaços – como mostrou um designer contratado para o evento.

Após o megaevento, vídeos e fotos postados na web acenderam a curiosidade dos internautas, que ficaram ansiosos para saber quem era a aniversariante. "Pouco rica a menina deve ser, né?", brincou uma usuária do Twitter. "Quase nada!", postou outra, com bom humor. "Eu comi salpicão e churrasco no meu aniversário de 15 anos", publicou uma terceira, aos risos. "Certeza que não saiu por menos de R\$ 2 milhões. Curioso para saber quem é o rico/a rica", escreveu um quarto

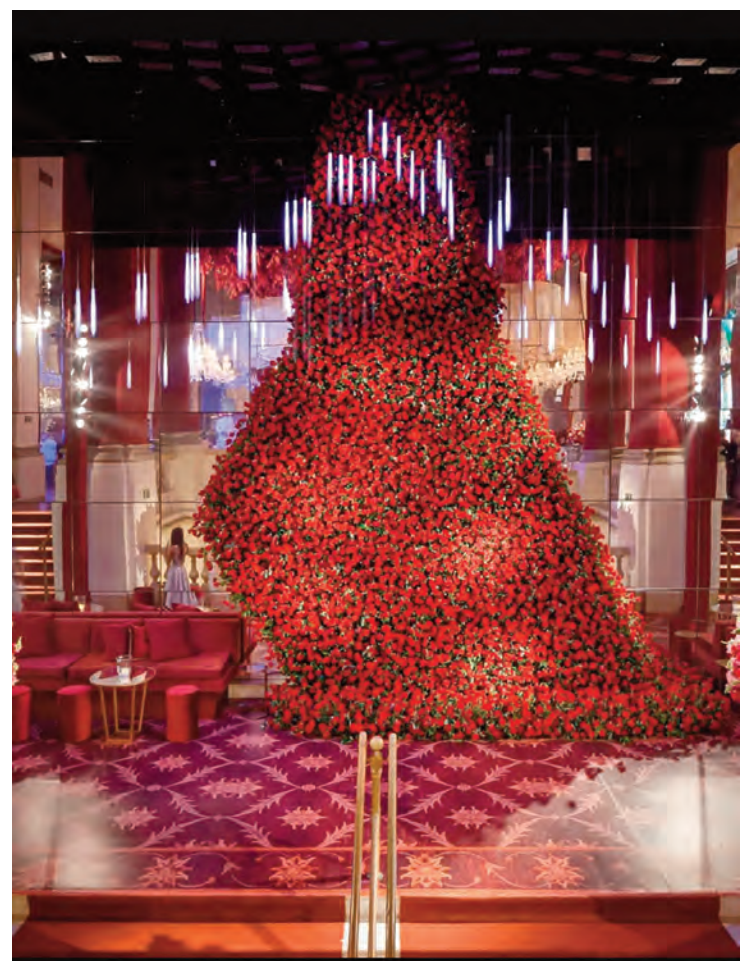
internauta.

Segundo a revista Veja, a adolescente é herdeira de Albino Andrade de Pinho, um dos donos da rede de supermercados Guanabara conhecida no Rio de Janeiro por sua super promoção de aniversário, que causa filas e tumultos.

O cerimonialista Roberto Cohen, que já fez trabalhos do gênero em São Luís, para Elizabeth Rodrigues (do Grupo Dom Bosco) foi responsável pela organização do "megaevento de milhões", optou pela discrição, afirmando que não falaria sobre a festa. Em seu perfil no Instagram, no entanto, o profissional deu detalhes da comemoração, que ocupou os 13 salões do hotel.

"Se você não gosta de overposting... Só lamento! (risos). Nosso convidado era recebido de carruagem! Nela, tirava foto e bem-vindo ao mundo de sonhos da Gabi! Essa Menina e sua irmã eu vi nascer... E fiz o batizado das duas.. E as festas de 1,2,3,4,5,6,7... E hoje... Como um sonhando acordado realizamos este XV Anos de sonho! Obrigado pelo carinho e confiança de sempre, família! E obrigado por me permitir sonhar e realizar com vocês! Obrigado a todos os parceiros deste lindo projeto!", escreveu Cohen.

Os 13 salões foram decorados por Patrícia Vaks, uma das decoradoras mais requisitadas do país, e contaram com muitas e muitas flores, entre botões de rosas vermelhas, folhas de orquídeas, flores de carvalho americano importadas e maços de flores desidratadas. Uma parede enorme foi coberta de rosas vermelhas e o teto de carvalho americano. Outros profissionais que prestaram serviços para a festança também foram procurados, mas todos afirmaram que não fariam nem dariam nenhum detalhe.



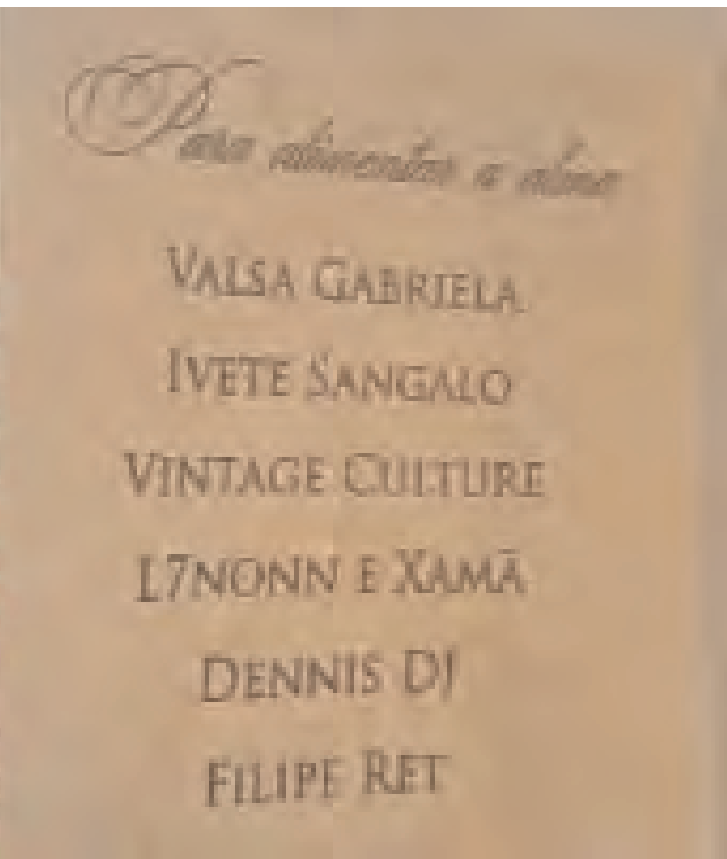
Rosas encheram ambientes da festa, com direito a "paredão" de flores vermelhas



Armação gigante criando ambiente de 5 mil velas apenas para os doces



Papel impresso distribuído aos convidados com as atrações da noite



Centenas de lustres enfeitaram quase todos os salões